

CRISE III PRONTO-SOCORRO

No limite da capacidade, HC retoma atendimento

Pacientes reclamam da espera, mau cheiro e falta de material

Sarah Brito
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
sarah.brito@rac.com.br

O Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) voltou ontem a receber pacientes, após ter suspenso os serviços de urgência e emergência do hospital na noite de segunda-feira devido a superlotação. Ontem, a situação no pronto-socorro ainda causava desconforto nos pacientes, que relataram ao **Correio** mau cheiro na unidade, pessoas recebendo soro em cadeiras e falta de materiais. Ontem à tarde, cerca de 50 pacientes estavam em macas, quando o limite tolerável, segundo a direção, é de até 40. A direção do hospital informou que não houve falta de materiais.

Lotação ocorre após 3 centros de saúde fecharem para reforma

Na segunda-feira, o hospital atuava com capacidade 70% acima de sua possibilidade e informou, por meio de nota, que estava "muito próxima do limite humano, da área física, de equipamentos e de recursos materiais, principalmente para os casos de emergência". A superlotação ocorre dias após três centros de saúde da rede municipal de saúde da rede municipal de saúde fecharem suas portas. A primeira foi o Pronto-Socorro do São José, que en-



Espera para atendimento no Hospital de Clínicas da Unicamp; ontem, 50 pacientes estavam em macas

cerrou o atendimento na semana passada e ficará em reforma por três meses. Os centros de saúde Balão do Laranja e Tancredo Neves, no Campos Elíseos, também suspenderam os atendimentos por uma semana devido a reformas necessárias.

"Está um caos. Tem um médico que desde domingo está aí, ele não vai embora para casa. Os funcionários estão sobrecarregados. Tem gente tudo misturada", disse a dona de casa Isabel Cristina de Oliveira, de 57 anos. Segundo ele, uma paciente contou que estava há dois dias tomando

soro na cadeira. O diagnóstico era de pedra nos rins. "Ontem também faltou a mangueirinha para colocar o soro. Está muito complicado", disse.

A também dona de casa Andressa de Lima Sousa, de 20 anos, contou que o filho não pôde ficar internado. "Está muito lotado. Não tinha lugar. Se voltar a ter febre, é preciso voltar com ele, porque não tem onde colocar a criança. Ontem cheguei às 14h e fui atendida às 18h", contou.

O HC informou que os pacientes classificados como risco verde e azul, ou seja, casos

menos graves, poderiam levar até quatro horas para serem atendidos. Além da superlotação, a unidade sofreu também um problema na rede de água e esgoto na área de emergência. Dois banheiros foram atingidos. O conserto começou ontem, o que também comprometeu o atendimento e a área onde as macas ficam instaladas.

NA INTERNET
Vídeo
www.correio.com.br

EMPREENDEDORES

Casa da Criança Parálitica capacita pais em panificação

A Casa da Criança Parálitica oferece um curso de Padaria Artesanal para as mães e os acompanhantes dos pacientes atendidos pela entidade. A ideia é que com a capacitação os pais tenham uma nova alternativa de renda. A Casa foi escolhida pelo Fundo de Solidariedade do Estado de São Paulo para receber o programa. As aulas são ministradas pela nutricionista Priscilla Andrade Araújo, que fez um curso de capacitação. No programa, os beneficiados irão aprender a fazer receitas de pães enriquecidos, sem conservantes e agentes químicos. O curso será disponibilizado a cerca de 60

pessoas, que terão uma carga horária de 4 horas semanais durante dois meses. "Nossa missão é levar conhecimento à comunidade e capacitá-la para que tenha uma fonte de renda a mais. Eles terão a chance de aprender a preparar dez tipos diferentes de pães e receberão um certificado de conclusão para que passem a ministrar as oficinas e se tornem multiplicadores", conta Lillian Emy Okada Mendes Robbi, coordenadora da área técnica. Mais informações e inscrições podem ser feitas por meio do telefone (19) 2127-7230 ou no e-mail ccp@ccp.org.br. (AAN)

AME-SE E CUIDE-SE

Inscrição para corrida contra câncer de mama é prorrogada

Ainda dá tempo de se inscrever na 1ª Corrida e Caminhada Laço Rosa 6k, que acontece domingo, a partir das 8h, no entorno da Lagoa do Taquaral. O evento, cujo lema é "Ame-se e Cuide-se", tem caráter beneficente e o objetivo de integrar o esporte ao mês oficial da mobilização contra o câncer de mama. Em nome da conscientização sobre a doença, toda a renda será revertida para o Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism), da Unicamp. O evento é organizado pela Noblu Sports e as inscrições

poderão ser feitas até amanhã, no site www.noblu.com.br, com o valor de R\$ 70,00. Quem perder este prazo ainda terá a possibilidade de garantir participação efetuando o pagamento em dinheiro ou cheque na sede da empresa, que fica na Rua dos Bandeirantes, 284, Cambuí, na sexta-feira, das 9h às 18h30. Os cinco primeiros colocados nas categorias masculino e feminino receberão troféus e brindes oferecidos pelos patrocinadores e apoiadores. (Paulo Santana/AAN)

ESTRADA

Novo trevo de Barão Geraldo será liberado ao trânsito hoje

O novo trevo do distrito de Barão Geraldo será liberado a partir do meio-dia de hoje para o tráfego de veículos. Agora, o motorista que segue de Campinas para o distrito pela Rodovia Zeferino Vaz volta a fazer o antigo trajeto para acessar a região. A remodelação do acesso, que começou em julho, teve investimento de R\$ 8,8 milhões. A grande modificação no local foi a elevação do trecho final do Tapetão em seis metros para que uma passagem inferior fosse construída. A passagem garante o acesso direto de

quem está na Rodovia D. Pedro para a Zeferino Vaz, em direção a Paulínia, sem precisar enfrentar o trânsito de quem vem de Campinas. Diariamente cerca de 25 mil veículos trafegam pelo local. Além da elevação, outras cinco alças foram criadas, eliminando os conflitos viários que existiam. Os motoristas que estão na D. Pedro I (sentido Anhanguera) acessam Barão Geraldo pela alça do Km 138+500. A pista é duplicada e possui uma bifurcação à frente, com uma alça à esquerda que dá acesso à Zeferino Vaz, sentido Paulínia. (AAN)

Secretário presta contas da Saúde

Governo do Estado contribuiu com apenas R\$ 5 milhões para Campinas

CHEGOU A NOVA GERAÇÃO DA INTERNET: BANDA LARGA ON

PORTAL PUBLICIDADE

Ligue, compre agora e receba seu modem em casa

4005 9007

ON.COM.BR

A Secretaria de Saúde apresentou ontem as contas da pasta do segundo quadrimestre do ano. O secretário Carmino de Souza informou que dos R\$ 662 milhões gastos com Saúde até agora, R\$ 450 milhões são de recursos próprios e R\$ 207 milhões provenientes do governo federal. O Estado de São Paulo contribuiu com apenas R\$ 5 milhões. A proposta é pedir alteração na sistemática de repasse de recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) para os municípios.

O vereador Jorge Schneider (PTB) disse ontem que pretende iniciar o movimento junto a deputados federais. De acordo com ele, o atual sistema tem penalizado municípios maiores, como Campinas, que acolhem pacientes de cidades menores, mas não recebem pelo atendimento.

"O que acontece hoje é que as prefeituras alugam ônibus ao invés de construir hospitais. Fica mais fácil para elas mandarem seus doentes para centros maiores. É claro que Campinas precisa atender porque são vidas, mas existe muito prefeito folgado por aí", disse.

O diretor do Fundo Municipal de Saúde, Reinaldo Antônio de Oliveira, disse que a secretaria quer ampliar a par-

ticipação do Estado em convênios que possam auxiliar no custeio de hospitais como PUC-Campinas, Ouro Verde ou mesmo Mário Gatti.

Mamografia

O secretário de Saúde afirmou durante a apresentação das contas que o número de exames de mamografia em Campinas estão abaixo da previsão. "Por uma série de razões, as mulheres não estão fazendo o exame na proporção que esperávamos", afirmou. Em 2013, 98 morreram em decorrência do câncer de mama. O número só é menor que as mortes por doenças cardiovasculares.

O secretário disse temer que o número de óbitos maternos fique acima do teto previsto. "No ano passado foram oito e este ano, quando ainda estamos em outubro, já chegou a sete", afirmou. "Esse é o tipo do indicador que queríamos que ficasse em zero, ou pelo menos próximo disso", argumentou.

Carmino também chamou a atenção para o crescimento dos casos de sífilis congênita, de 15 para 26 este ano. "É o tipo de doença que era para estar extinta", reclamou. (SB/AAN)

Antonio Trivelin/Gazeta de Piracicaba



Multidão acompanha retirada de pacientes do Hospital dos Fornecedores de Cana; superaquecimento causou fogo no sistema elétrico da unidade

PIRACICABA

Princípio de incêndio obriga a retirar pacientes de hospital

Uma pane no sistema elétrico do Hospital dos Fornecedores de Cana (HFC), por volta das 16h15 de ontem, causou um princípio de incêndio e levou pânico aos pacientes, que precisaram ser retirados da unidade. De acordo com o presidente da Associação dos Fornecedores de Cana de Piracicaba (Afocapi), mantenedora do hospital, José Coral, o problema pode ter sido causado por sobrecarga no circuito elétrico. "Está muito quente, todos os aparelhos de ar condicionado estavam ligados, além dos equipamentos utilizados diariamente no hospital. É preciso investigar,

mas tudo indica que a situação foi causada por sobrecarga", disse. Na manhã de ontem, 220 pessoas estavam internadas. No momento do incidente, havia um paciente no centro cirúrgico. "O processo foi finalizado sem problemas", contou Coral. Para evitar incêndio, a energia do hospital foi cortada e todos os pacientes que ocupavam os 35 leitos da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) precisaram ser removidos, assim como 18 recém-nascidos e os pacientes em estado grave. A energia foi restabelecida às 21h. (Da Gazeta de Piracicaba)